

O Estágio docente na pandemia do COVID- 19: A importância do professor orientador no percurso formativo

RESUMO

Esse artigo teve por objetivo compreender a importância dos professores orientadores de estágio frente aos desafios que os estagiários estavam enfrentando durante esse período de ensino remoto. O período de pandemia, que impactou vários setores da sociedade, os profissionais tiveram que reinventar-se em meio a este momento por se tratar de um momento atípico. Portanto, qual foi a importância do professor orientador para a resiliência dos estagiários da licenciatura em Química IFRN/CN em meio às dificuldades oriundas do estágio remoto? A pesquisa seguiu uma metodologia de entrevistas com os interlocutores no qual eles foram questionados sobre o momento do estágio e sobre a experiência com os professores. Pimenta e Lima reafirmaram durante o texto que a parte do estágio é fundamental na construção profissional do futuro professor onde ele se inspira naquelas pessoas em que ele observa e interage. Os resultados apontaram que os principais desafios enfrentados pelos estagiários foram: a ausência do contato presencial com o campo de estágio e as poucas condições de infraestrutura estadual de ensino, dessa forma tornando-se de extrema importância o suporte dos professores orientadores durante esse percurso pois os mesmos sempre estavam solícitos a ajudar nos momentos de angústia dos alunos. Conclui-se que, apesar de todas as adaptações que o estágio sofreu devido à situação da pandemia, é possível dizer que os sujeitos da pesquisa avaliaram positivamente o período vivido e que os professores orientadores foram de grande importância para o estágio.

Palavras-chave: Estágio Docente; Pandemia; Covid-19; Professor Orientador

INTRODUÇÃO

Este artigo elege como objeto de estudo a importância do professor orientador durante o período do estágio docente na pandemia da COVID 19. Partindo das experiências vividas pelos estagiários do curso de Licenciatura em Química do IFRN campus Currais novos, que tiveram que realizar uma prática que implica mudanças na sua ação como docente, o que pode apontar caminhos novos para o processo reflexivo e decisório no que concerne ao fazer um estágio em tempos de pandemia. Assim, ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes nos deparamos com a insegurança e o receio de não conseguirmos desenvolver um bom *trabalho na ação - reflexão* em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessário para fazer um bom estágio,

uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas nas escolas do campo de estágio. Há ainda alguns que sequer pensam em lecionar, principalmente nesses tempos diferentes de pandemia.

Em que em virtude da pandemia de COVID-19, a educação vivenciou um momento atípico, onde as instituições de ensino necessitam adaptar-se rapidamente às diferentes realidades, reorganizando as suas práticas pedagógicas com vistas à proteção e à saúde dos sujeitos que frequentavam o ambiente escolar. Alterações essas que assumem proporções diversas, e determinam grandes desafios que vão desde o âmbito pessoal ao profissional.

Certamente o Estágio Curricular Supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais das escolas públicas da rede estadual, do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, em que os estudantes experimentam situações de efetivo exercício profissional. “O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática” (PPC/IFRN, 2012). Dessa forma como descrito:

O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer nº CNE/CP 28/2001 de 02/10/2008 destaca: “O estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor.” Nos cursos de formação de professores, o estágio curricular supervisionado é realizado por meio de estágio docente e caracteriza-se como prática profissional obrigatória. O estágio docente é considerado uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente. Proporciona, aos alunos os cursos de licenciatura, aprofundamento nas reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar (PPC/IFRN, 2012, p.28).

Durante esse período em que o estagiário está inserido em um ambiente escolar novo, ele encontra-se sob a tutela de um professor orientador da própria instituição de ensino onde ele discente e sob o auxílio de um professor colaborador da escola onde ele está desenvolvendo seu estágio supervisionado. Sobretudo o estágio supervisionado do IFRN é dividido em quatro etapas, sendo os Estágios I e II de observação e caracterização da sala de aula e escola do campo, conforme descrito a seguir no Projeto Pedagógico do curso.

Estágio I Caracterização e observação da escola Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos
Elaboração do portfólio das atividades da etapa. Estágio Docente II Caracterização e observação da escola e da sala de aula Planejamento da regência
Elaboração do portfólio das atividades da etapa (PPC/IFRN, 2012, P. 29)

Já os Estágios III e IV são marcados pelo período da regência onde o discente assume uma turma e põe em prática seus conhecimentos adquiridos durante o percorrer do curso. São as finalidades dos estágios III e IV:

Estágio III Observação da sala de aula Regência no ensino fundamental, prioritariamente Elaboração do portfólio das atividades da etapa. Estágio Docente IV Observação da sala de aula Regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA) Elaboração de projeto de intervenção na escola Elaboração do portfólio das atividades da etapa (PPC/IFRN, 2012, P. 29)

Afinal respaldando que o momento da regência é parte fundamental dos cursos de licenciatura é um ato de aprendizagem do professor em formação, que tem como precursor os estágios I e II que são de pura observação das aulas do professor colaborador da instituição onde o estagiário está, ao observar essas aulas ele pode ter uma base um alguém para se inspirar ou uma espécie de imitação, sendo ela caracterizada por Amorim como:

A imitação corresponde ao ato de imitar, isto é uma tentativa de se assemelhar a algo, reproduzindo certos traços característicos do comportamento exterior, de evocar algo ou da junção destas duas ações. Por vezes, existe uma inspiração num ser humano específico, aquele que se considera um exemplo a seguir, através das suas ações ou do seu trabalho (Amorim, 2022, p.53).

Seguindo essa linha de pensamento os estagiários tendem a se inspirar em alguém que participou do processo de formação deles e tentam reproduzir essas didáticas de ensino. Do mesmo modo Lima e Pimenta complementam que:

A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar como aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante. O estágio então nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social que o ensino se processa (Lima e Pimenta, 2006, p. 07)

. Logo o estágio supervisionado obrigatório configura-se como importante *locus* de construção dos saberes docentes tendo em vista sua característica como espaço de interlocução entre a universidade e o contexto da educação básica, (Garcez et al, 2012) articula que: a docência é um conjunto de saberes que o aspirante a professor vai juntando ao decorrer do seu trajeto acadêmico.

Por consequência da pandemia, uma face da educação brasileira até então mascarada, foi mostrada de modo que todos nós sentimos o impacto na rede de ensino nesse período. Em contrapartida buscando amenizar os efeitos da pandemia e frear a disseminação do vírus, o governo do Rio Grande do Norte por meio de decreto estabeleceu que:

[...] 1º Permanecem suspensas as aulas presenciais, para os níveis, etapas e modalidades educacionais não contemplados nos incisos do caput, das unidades das redes pública e privada de ensino, incluindo instituições de ensino superior, devendo, quando possível, manter o ensino remoto. (BRASIL, 2021).

Com essa decisão de suspensão de atividades presenciais e adoção de ensino remoto foi que se evidenciou a fragilidade do aluno em acompanhar as aulas remotas.

Por consequência de fatores econômicos e sociais, muitos alunos ficaram para trás nos conteúdos ministrados em momentos síncronos. Pois, eles exigiam no mínimo um smartphone e uma internet de boa qualidade. Para Appenzeller (et al, 2020). As novas estratégias pedagógicas que foram implementadas trouxeram desafios, como a capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade. Analogamente Pereira; Santos e Manetti acrescentam que:

[...]A classe docente é a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional, incluindo desde reações alérgicas a giz, distúrbios vocais, gastrite e até esquizofrenia. O estresse que acomete os professores é considerado pela OIT não somente como um fenômeno isolado, mas um risco ocupacional significativo da profissão. Pereira; Santos & Manetti, 2020, P.28.

Todavia a pandemia castigou bastante a todos, forçando muitos a mudar as perspectivas de vida, mudar a rotina. Essa dura realidade ocasionada pelo ensino remoto forçou os profissionais da educação a lidar com situações complicadas e às vezes forçados a improvisar para poder driblar os obstáculos enfrentados, Mattos corrobora com essa situação trazendo que:

No que se refere às escolas públicas, é muito perceptível o fato da pandemia de COVID-19 ter promovido o uso excessivo de tecnologias visando substituir a presença física do professor pela presença virtual. Isso acirrou antigos problemas já conhecidos na educação potiguar, como: a falta de estrutura das escolas com relação ao uso de tecnologias; a dificuldade dos alunos no acesso às tecnologias com internet de qualidade; e a ausência de qualquer assistência vinda da Secretaria de Educação, seja de cursos visando amparar e preparar os professores na mudança do ensino tradicional para o ensino remoto, seja por ajuda de custo devido aos insumos necessários para a realização das aulas remotas. (Mattos et al, 2020, p.114)

Neste contexto, ainda se percebe a desigualdade social vivenciada pelos alunos no qual muitos deles não possuíam sequer os aparelhos eletrônicos necessários para acompanharem com êxito as aulas remotas. Além disso, esse período de pandemia é delicado e por ser algo novo não temos premissas de como enfrentar um problema dessa magnitude, saber que estratégias seguir e como planejar algo que realmente cause impacto na aprendizagem dos alunos. Portanto, (Souza; Miranda, 2020), trazem que a transição para o ensino remoto não é algo simples, a ruptura dos processos presenciais para os virtuais exige uma maior exploração de recursos digitais que até então eram pouco utilizados no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Com base nos objetivos traçados, esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, uma vez que segundo Flick (2013, p. 23), esse tipo de pesquisa “[...] visa à captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes”. Assim, o pesquisador busca descrever e interpretar a complexidade das situações e dos fenômenos, “[...] como um diálogo, em que a sondagem, novos aspectos e suas próprias estimativas encontram o seu lugar” (Flick, 2013, p. 24). Quanto ao tipo de pesquisa é descritiva em educação pois tem a finalidade de descrever atributos de uma população, experiência ou fenômeno, em que o pesquisador faz a análise, registro e interpretação das informações, porém sem nenhuma interferência ou manipulação, sendo utilizado como instrumentos de pesquisa o questionário aberto semiestruturado como uma das técnicas padronizadas de construção dos dados (Gil, 2018).

De acordo com o procedimento técnico presente na pesquisa, essa pode ser classificada como estudo de campo, uma vez que procura o aprofundamento de uma realidade específica, buscando compreender os diversos aspectos da sociedade; conseguindo informações e/ou conhecimento acerca de um problema e descobrindo novos fenômenos (Gil, 2018). Os resultados obtidos, foram analisados a partir das questões objetivas e as respostas selecionadas dos questionamentos subjetivos, apresentadas de forma literal.

Os Interlocutores

Dessa forma a representação dos interlocutores da pesquisa, descrição dos estagiários das turmas de 2016.1-2017.1-2018.1; No período de 2021-2022, sendo esse um recorte qualitativo amostral desses alunos, com uma amostra de 10 indivíduos de ambos os sexos, sendo eles 5 do masculino e 5 do feminino, que estão contidos na faixa etária de 22 a 30 anos.

Os interlocutores foram definidos por critérios considerados importantíssimos para a natureza da pesquisa: ter feito o estágio curricular obrigatório no período da pandemia. Dessa forma, foram selecionados alunos das turmas de 2017.1 e 2018.1 e de forma extraordinária um aluno da turma de 2016.1 que por problemas pessoais, ainda não havia concluído o curso, como mostrado a seguir.

Ψ Estagiário 1. Masculino de 22 anos, concluinte do curso de licenciatura em Química, atualmente é professor estagiário na escola municipal Gilson Firmino da Silva, aluno do curso de pós graduação lato-sensu da FAVENI do curso de especialização em ensino da física e química.

Ψ Estagiário 2. Feminino 25 anos, concluinte do curso de licenciatura em Química.

Ψ Estagiário 3. Masculino 24 anos, concluinte do curso de licenciatura em Química, trabalha como professor de reforço no colégio Cive/CN, também desenvolve uma pesquisa sobre métodos de tratamento de água no campus do IFRN/CN.

Ψ Estagiários 4. Masculino de 25 anos, concluinte do curso de licenciatura em Química.

Ψ Estagiário 5. Masculino 24 anos, concluinte do curso de licenciatura em Química.

Ψ Estagiário 6. Feminino 23 anos, já concluiu a graduação em Química e atualmente é aluna da pós graduação lato-sensu do IFRN/CN, tipo especialização em Ensino de Matemática e Ciências Naturais.

Ψ Estagiário 7. Feminino 22 anos, Já concluiu a graduação e atualmente é aluna da pós graduação lato-sensu do IFRN/CN, tipo especialização em Ensino de Matemática e Ciências Naturais.

Ψ Estagiário 8. Masculino 27 anos, Já concluiu a graduação e atualmente é aluna da pós graduação lato-sensu do IFRN/CN, tipo especialização em Ensino de Matemática e Ciências Naturais.

Ψ Estagiário 9. Feminino 26 anos, Já concluiu a graduação e atualmente é professora contratada da prefeitura de Currais Novos na disciplina de Ciências.

Ψ Estagiário 10. Feminino 30 anos, Já concluiu a graduação e já foi aluna da pós graduação lato-sensu do IFRN/CN, tipo especialização em Ensino de Matemática e Ciências Naturais, porém desistiu do curso para tentar um mestrado em ensino de Ciências Naturais e Matemática e também estuda para concursos.

Durante o Estágio obrigatório III & IV as principais funções dos estagiários foram:

Observar a sala de aula, planejar a regência, realizar a regência no ensino fundamental II (propedêutico, ou na modalidade EJA), elaborar o projeto de intervenção na escola, elaborar o portfólio das atividades da etapa e o relatório final do estágio. (PPC, 2012, p.140)

Observar a sala de aula, planejar a regência, realizar a regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA), elaborar o projeto de intervenção na escola, elaborar o portfólio das atividades da etapa e o relatório final do estágio. (PPC, 2012, p.141)

Desse ponto de vista as atribuições que os estagiários precisavam cumprir no percurso do estágio obrigatório III & IV eram objetos a serem cumpridos, porém, com a pandemia e o ensino remoto emergencial outra faceta do estágio nos foi mostrado e possíveis dificuldades foram surgindo, que posteriormente seriam enfrentadas por eles, juntamente com o forte auxílio dos seus respectivos professores orientadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o início dos debates a seguir é de extrema importância compreender a importância do estágio docente. Esse é período dos cursos de licenciatura em que o aluno complementa sua formação, diferente do que é difundido de forma errônea, o estágio não é a contrapartida da parte teórica dos cursos, ele é a complementação da teoria pois teoria e prática se completam; é nessa parte em que o aluno tem um contato mais direto com a realidade profissional que ele escolheu, durante os períodos de regência ele passa a ser protagonista da sua ação, planejando e pondo em prática aquilo que ele aprendeu durante o curso, tudo isso

sob a orientação de um professor orientador que é peça fundamental ao êxito do estágio Alarcão, 1996, p.20 diz que “O papel do formador consiste tanto em ensinar como em facilitar a aprendizagem”.

Nessa perspectiva o papel do professor orientador compreende-se como um facilitador e mediador no período do estágio e essa ideia se torna ainda mais acentuada por consequência da pandemia do COVID-19 que exigiu de toda a comunidade acadêmica uma nova forma de trabalhar, assim Souza e Ferreira complementam:

A fragmentação dessa condição é a fragilidade da formação profissional. Contudo, nova arquitetura didática se projeta, no espaço virtual do ensino remoto, como configuração possível de se garantir a tríade formativa e dialógica específica do componente curricular no formato de estágio remoto não presencial, argumentando-se por mobilizar a etnografia virtual para olhar e interpretar os objetos da docência, a fim de facultar essa experiência aos estudantes em formação inicial (Souza e Ferreira, 2020, p. 10).

Similarmente o estágio da licenciatura em Química do instituto federal de ciências e tecnologia do Rio Grande do Norte campus currais novos também passou por dificuldades por conta do ensino remoto. Essas dificuldades se deram por diversos fatores, podendo se destacar a ausência de recursos tecnológicos avançados para um acompanhamento mais eficaz, outro problema que também se destaca foi a discrepância entre os calendários acadêmicos do IFRN e das escolas estaduais.

Mediante todos esses pontos colocados pode-se começar a compreender as respostas adquiridas. Quando falamos que a modalidade do ensino mudou por conta da pandemia, foi uma migração do ensino presencial no qual, o professor e o aluno se encontravam no mesmo ambiente físico na instituição, porém durante o período de 2020-2021 adotou-se o modelo de ensino remoto composto por aulas síncronas (que são as aulas em ambientes virtuais via Google Meet ou canais do YouTube e assíncronas (onde o professor enviava as atividades com um determinado prazo para a devoluta das mesmas). Piffero caracteriza mais a fundo como:

Aulas síncronas são entendidas como aquelas que ocorrem de forma sincronizada, fazendo com que os participantes se encontrem em um mesmo espaço virtual e em tempo real, para comunicarem-se entre si, no entanto a assíncrona ocorre de modo distinto não sincronizado, o que não exige a presença simultânea dos participantes, nem o espaço e nem o tempo para se comunicarem (Piffero et al, 2020, p.03).

Diante da situação vivida, com o distanciamento social necessário devido à pandemia, os professores tiveram que experimentar novas formas de ensinar e os estagiários tiveram que se adaptar a essa nova realidade de ensino. Desta forma, foi possível delinear uma nova estratégia para o cumprimento destas novas ferramentas de ensino que passaram a fazer parte do “novo normal”, pelo que foi necessário aprender e reformular o planejamento para fazer face a esta nova situação na educação com os meios digitais.

Em virtude deste momento e no ajuste do calendário acadêmico, as aulas foram reduzidas ocasionando um impacto no percurso do estágio como retratam os estagiários 2 e 5 a seguir:

E.2. Uma aula a cada quinze dias não é suficiente, principalmente por reduzir o número de conteúdos abordados. Até que aprendi alguma coisa observando a aula, vai me ajudar de alguma forma, mas foi muito pouco.

E.5. Acredito que era necessário aumentar a quantidade de aulas, pois era relevante para mim saber como proceder no estágio, principalmente na época de pandemia, já que o contato com a escola, com o professor colaborador e também com os alunos foi mais complicado

Portanto a redução de aulas afetou diretamente o desempenho da prática docente, para eles essa diminuição também ocasionou o encurtamento de um conteúdo importante de sua formação docente. (Andrade, 2005 p. 12) afirma que: “no estágio são mais evidentes as pressões decorrentes do mercado, das novas relações de trabalho, do desemprego e da desregulamentação das profissões”. Nesse contexto Andrade corrobora trazendo que:

O estágio não é, apenas, uma prática aplicada, uma verificação de teorias ou uma atividade de treinamento, mas um momento de apreensão do real no espaço de atuação profissional, desenvolvendo no aluno a capacidade de levantar problemas concretos de pesquisa que, certamente, poderão contribuir para o repensar da profissão e para o aperfeiçoamento da proposta curricular (Andrade, 2005 p. 14)

De fato, o estágio é a ponte que possibilita colocar em prática aquilo que visto anteriormente durante o curso, possibilitando um aprofundamento na sua formação. Dessa maneira, ao analisar-se o período remoto observa-se que esse laço com a realidade da atuação do futuro docente sofre uma ruptura ou no mínimo um novo degrau é somado a escada da formação, pois com a diminuição das aulas atrelada ao período em que a prática é online, faz com que a lacuna entre teoria e prática torne-se ainda maior pela falta de aulas que o estagiário não vai ministrar.

Todavia, para o enfrentamento desse momento e para a busca do êxito durante esse período reafirma-se o papel fundamental do professor orientador. Alarcão pontua que:

Na situação de formação o orientador desempenha fundamentalmente três funções: acordar os problemas que a tarefa coloca, escolher na sua atuação as estratégias formativas que melhor correspondem à personalidade e aos conhecimentos dos formandos com quem trabalha e tenta estabelecer com eles uma relação propícia a aprendizagem (Alarcão, 1996, p. 21, 22).

Indubitavelmente durante o período do estágio remoto os professores que estavam orientando os estagiários tiveram papéis fundamentais nesse percursos, eles foram os sujeitos que mediarão e direcionaram os jovens nessa trajetória. Os sujeitos da pesquisa descrevem a seguir suas experiências do estágio remoto e a relação e importância do professor orientador durante esse período.

O estágio docente caracteriza-se como parte edificante do percurso formativo nos cursos de licenciatura. Nesse pensamento (Andrade, 2005. p.14) corrobora levantando que:

O estágio não é, apenas, uma prática aplicada, uma verificação de teorias ou uma atividade de treinamento, mas um momento de apreensão do real no espaço de atuação profissional, desenvolvendo no aluno a capacidade de levantar problemas concretos de pesquisa que, certamente, poderão contribuir para o repensar da profissão e para o aperfeiçoamento da proposta curricular. Pois, ao introduzir o aluno no contexto do exercício profissional, proporciona-lhe domínio de sua prática e de seu papel social, com base na reflexão contextualizada na ação, sobre a ação e sobre o próprio conhecimento na ação, num processo de ressignificação permanente.

De acordo com a fala de Andrade as exposições das percepções dos interlocutores podem ser representadas pelas falas dos estagiários 1 e 7 .

E.1 A regência foi bastante conturbada, de pontos negativos destaca-se a comunicação precária com a escola e o com o professor colaborador, a falta de equipamentos para desenvoltura das aulas remotas [...] Em contrapartida, foi uma experiência diferente do habitual tornando-se um ponto diferencial para minha formação.

E.7 O ponto positivo é o contato direto com a profissão de professor, você acaba aprendendo muito e se ainda tem dúvidas se deseja aquilo, após o estágio não terá mais. O ponto negativo é que o fato dele ter sido realizado online quase anula o ponto positivo, há a falta de interação professor/ aluno e a imersão quase não existe. Para um novato, habituado a turmas participativas e diferentes, o silêncio constante dos alunos desinteressados é frustrante e pode fazer a pessoa cogitar abandonar a profissão.

O cenário pandêmico impossibilitou a interação de sala de aula presencial, postulando-se um momento diferente no qual o ensino remoto trouxe possibilidades de adaptações para o ensino, fazendo com que a sala de aula antes presencial se torna-se uma virtual, dessa forma caminhando teoricamente para uma aproximação nesse período. Pelo contrário do que se esperava ocasionou um distanciamento entre as partes envolvidas trazendo consigo um empobrecimento nas experiências que deveriam ser vivenciadas pelos estagiários. Além disso, também obteve-se pontos positivos como a flexibilidade e a possibilidade de se reinventar e adaptar-se a novas situações conforme descrito nas falas dos estagiários.

Sobre a importância dos seus professores colaboradores e orientadores, a fala dos estagiários podem ser resumidas nas falas dos estagiários 3, 4 e 10 a seguir:

E3. O professor colaborador/ orientador fez o possível para me orientar, porém, mesmo assim havia uma certa dificuldade em falar com ele, já que existia uma demanda de alunos que ele tinha que atender por meio digital.

E4. Contribuiu efetivamente para que o estágio acontecesse de maneira positiva, apesar das dificuldades enfrentadas em decorrência da pandemia.

E10. Tanto a professora coordenadora quanto a professora orientadora se mostraram solícitas, receptivas e participativas. Tive contatos e encontros virtuais bastante produtivos com a professora orientadora.

O professor colaborador é figura importante no percurso do estágio, ele é uma das figuras em que o estagiário se inspira, pois durante o período do estágio I e II ele fica observando as aulas do professor colaborador, de modo que esse ato de observar desperta no

estagiário em um primeiro momento o desejo de imitar aquela didática e metodologia. Amorim corrobora dizendo que:

A imitação corresponde ao ato de imitar, isto é uma tentativa de se assemelhar a algo, reproduzindo certos traços característicos do comportamento exterior, de evocar algo ou da junção destas duas ações. Por vezes, existe uma inspiração num ser humano específico, aquele que se considera um exemplo a seguir, através das suas ações ou do seu trabalho (Amorim, 2022, p.53).

Dessa forma, juntamente com o orientador eles vão traçar uma metodologia adequada para o período da regência de suas aulas. Seguindo essa linha de pensamento os estagiários tendem a se inspirar em alguém que participou do seu processo formativo.

Além dos professores colaboradores e orientadores, o estagiário também conta com a professora coordenadora do estágio, sendo essa a primeira orientadora que os estagiários tiveram, ou seja, foi ela quem os orientou durante o estágio I e II. Os estagiários também destacam sua importância a seguir.

ESTAGIÁRIO 1. Mesmo com o momento adverso da pandemia e o tempo reduzido, os encontros de orientação foram proveitosos e indispensáveis para a regência

ESTAGIÁRIOS 5;6;9 Excelente e positiva. A coordenadora propôs boas estratégias para que nós discentes pudessemos cumprir nosso estágio

A função de professor orientador do seminário de estágio é de grande responsabilidade, pois é ele que acompanha diretamente as angústias dos alunos, e quem direciona e guia nos primeiros passos do futuro docente. Andrade agrega a discussão com o seguinte pensamento: “O papel que o professor orientador do estágio tem a função de motivar e preparar o aluno para a construção do conhecimento com base na crítica [...] face às questões advindas do campo profissional” (ANDRADE, 2005. p. 15). Em síntese o papel do professor coordenador do estágio é articular da melhor forma possível esse período guiando o estagiário em seu percurso. Indubitavelmente a coordenadora do estágio foi parte indispensável para a desenvoltura do estágio docente, e mesmo passando por problemas familiares e com o tempo extremamente reduzido para o andamento do seminário do estágio ela fez tudo que estava ao seu alcance para articular e ajudar os estagiários durante o percurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado em Química se constituiu como uma oportunidade de reflexão e, também, de replanejamento das atividades, devido à busca, por parte dos estagiários, por ferramentas, metodologias e organizações para mediar as aulas remotas. O objetivo de todos era proporcionar a compreensão significativa dos conceitos por

parte dos estudantes e desenvolver a prática da docência, entendendo essa como espaço de ação e investigação. Com base na análise realizada nas falas dos 10 estagiários, é possível apontar que houve desafios que implicaram mudanças na suas ações como docentes, na realização do estágio, especialmente por esse ter sido de forma remota, porém, depreende-se que os docentes- estagiários se adequaram à nova realidade, (re)planejaram suas aulas e buscaram novos recursos metodológicos e didáticos para a ação docente. Nesta perspectiva, durante o processo de observação e a regência os estagiários passaram por circunstâncias adversas a que estavam imersos e precisavam ser remediados.

Conclui-se que, apesar de todas as adaptações que o estágio sofreu devido à atual situação da pandemia, causada pela COVID-19, é possível dizer que os estagiários conseguiram avaliar positivamente o processo vivenciado, pois demonstraram em seus depoimentos e relatórios a perspectiva da ação-reflexão-ação, destacando que esse momento, mesmo se constituindo como desafio inesperado, potencializou o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores, permitindo uma participação cooperativa e que os professores que os acompanharam foram peças cruciais para o enfrentamento e alcance do êxito em um momento tão adverso.

Por fim, sente-se, desde já, o desafio da continuidade deste trabalho com outras instâncias, numa perspectiva de ação-reflexão-ação, evidenciando-se, no momento, a necessidade de comprometimento dos futuros professores, no sentido de construir maiores aprofundamentos principalmente sobre a dimensão da prática profissional do estágio obrigatório nas licenciaturas no pós- pandemia.

O ideal seria envolver nessas reflexões, as escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual do Rio Grande do Norte, principalmente na região do Seridó, para conseguir apoio para iniciativas locais de programas de formação continuada em serviço em parceria com o IFRN/CN, para melhor receber e acompanhar os estagiários nesses tempos difíceis.

Acredita-se que este estudo apontou questões relevantes ao empreendimento de novas pesquisas, uma vez que o tema ainda é pouco estudado e, sendo assim, ressalta-se a importância de continuidade a este trabalho. Enfim, as análises aqui apresentadas trazem elementos que explicam aspectos de uma realidade específica, em um tempo determinado.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 11-42, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33577>. Acesso em: 05/01/2023

AMORIM, Rui Manuel Lopes. A imitação como estratégia de ensino aprendizagem do instrumento. 2022. Dissertação de Mestrado em Música. P. 181. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/7975>. Acesso em: 20/07/2022

ANDRADE, Arnon de. O estágio supervisionado e a práxis docente. *Estágio curricular*, v. 21, 2005. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/Estagios.pdf>. Acesso em: 20/07/2022

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem>. Acesso em: 20/07/2022

BRASIL. Decreto No 30.562, de 11 de maio de 2021. *Diário oficial*, 2021. Disponível em: <http://diariooficial.rn.gov.br/remoto>. Acesso em: 01 maio 2021

FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GARCEZ, Edna Sheron da Costa et al. O Estágio Supervisionado em Química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37740>. Acesso em: 28/07/2022

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE-IFRN. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química. BRASIL, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. *Póiesis pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 20/07/2022.

MATTOS, Edison Antonio de et al. As professoras de ciências naturais e o ensino remoto na pandemia de COVID-19. *Cadernos de Estágio*, v. 2, n. 2, p. 105-118, 2020.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana et al. Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e719108465-e719108465, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8465>. Acesso em: 16/08/2022.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e espaços em educação**, v. 13, n. 32, p. 85, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso em: 05/01/2023.